

ESTILO UERJ – ALIMENTAÇÃO ESCOLAR TEXTOS DE APOIO

Texto I

Constituição Federal, art. 208:

O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: 1) educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria; 2) progressiva universalização do ensino médio gratuito; 3) atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino; 4) educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade; 5) acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um; 6) oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando; 7) atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, **alimentação** e assistência à saúde.

Texto II

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) é considerado uma das iniciativas mais bem sucedidas na área educacional brasileira. Executado e gerenciado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), é a mais antiga política pública de segurança alimentar e nutricional do Brasil, que reuniu ao longo dos anos avanços que lhe renderam o título de referência para outros países, no âmbito da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO).

O presidente do FNDE, Silvio Pinheiro, ressalta que mesmo com os desafios que surgem diariamente, há muito que se comemorar. “O PNAE é o reflexo do esforço empenhado ao longo dos anos, como política de Estado, em prol da educação de qualidade. É um programa que se agiganta em vários aspectos, principalmente, pela capacidade que tem de se reinventar. O programa já precisou enfrentar problemas como a desnutrição, num passado não muito distante e, agora, precisa equalizar esforços para tratar questões mais atuais como a obesidade e sobrepeso na infância e adolescência, causadas pela má alimentação da população. Não é fácil, o caminho é árduo e por isso temos trabalhado no fortalecimento do monitoramento e da fiscalização.”

<http://www.fnde.gov.br/aceso-a-informacao/institucional/area-de-imprensa/noticias/item/11571-programa-nacional-de-alimentacao-completa-63-anos>

Texto III

“A obesidade, o sobrepeso, esses temas relacionados a doenças e enfermidades crônicas não-transmissíveis são vinculados à má nutrição e ao consumo de alimentos ultraprocessados, articulado com a falta de atividade física, com maus hábitos de consumo e com a falta de educação de gerações anteriores de decidir e ajudar nossas crianças e adolescentes a comerem aquilo que deve ser comido”, disse Najla. Para ela, é fundamental que a escola seja esse espaço de consciência e compromisso em mostrar que a educação alimentar e nutricional é um tema importante para a sobrevivência. “Esse debate não é muito antigo. Falamos de fome por muitos anos e falamos pouco da qualidade do que se come”, ressaltou ela.

(Najla Veloso, coordenadora de um projeto para o fortalecimento de programas de alimentação escolar na América Latina e Caribe, da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO).
<http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2017-10/alimentacao-escolar-e-tema-estrategico-contra-nutricao-precaria-diz-fao>

Texto IV

Merenda escassa, atraso na entrega dos ingredientes, problema com licitação e fornecedores, alimentos vencidos, poucos merendeiros para muitos alunos. Falta alimentação escolar e não falta escola que passe por esses problemas. É um cenário recorrente na Educação brasileira, sobretudo em momentos de crise econômica como a atual.

Seja qual for a causa, que pode ir de seca ou excesso de chuva até desvio de verba, o fato é que as crianças e adolescentes não devem ficar sem alimentação enquanto estão na escola. A merenda impacta diretamente na aprendizagem e muitas famílias dependem das refeições escolares para sustentar seus filhos. Por isso, muitos gestores são obrigados a transformar um limão em limonada na hora de gerenciar as refeições e assegurar o direito dos alunos.

<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/1874/o-que-os-gestores-fazem-para-lidar-com-falta-de-merenda>

PROPOSTA DE REDAÇÃO: Com base na imagem, nos textos desta prova e em suas reflexões, escreva uma redação argumentativo-dissertativa, em prosa, com 20 a 30 linhas, sobre o seguinte tema:

“A alimentação escolar como aliada ao processo de aprendizagem.”

Boas atividades!
Arrasa aí!

